

# HARRY POTTER: VIVÊNCIA DE MEDIAÇÃO LITERÁRIA, COMO BASE TEÓRICA E PRÁTICA DA LEITURA CRÍTICA E ATIVA<sup>1</sup>



<https://doi.org/10.22533/at.ed.828132512067>

*Data de aceite: 10/07/2025*

**Jackson Ferreira de Oliveira Celestino**

Discente do Centro de Educação Superior a Distância (CESAD/UFS), vinculado ao curso de Biblioteconomia.

ID Lattes: 2074752377550389

<https://orcid.org/0009-0004-0862-8852>

**Valéria Aparecida Bari**

Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS),

<http://lattes.cnpq.br/0106962520738975>

ID Orcid: 0000-0003-2871-5780

**RESUMO:** O presente artigo relata a aplicação de uma proposta de ação cultural com mediação promovida por um bibliotecário por meio das obras Harry Potter que fora desenvolvido no Centro de Memória Digital Profª Enedina Chagas. O objetivo principal da ação cultural desenvolvida foi a formação leitora. O público-alvo foi de leitores adolescentes, que vivenciaram procedimento planejado de mediação de leitura, na midiateca da instituição. O artigo foi elaborado visando a descrição da vivência com os adolescentes vinculados ao Centro

de Excelência em Educação Profº Uditson Soares Ribeiro, localizado em Simão Dias/SE. A experiência se deu com base na mediação literária, como base teórica e prática da leitura crítica e ativa da obra selecionada, que possam contribuir para o amadurecimento das relações interpessoais e construção do conhecimento em espaços não formais de educação. A ação relatada teve metodológica estruturada na pesquisação e qualquantitativa, concretizados no desenvolvimento da ação cultural na mediação literária. Com o intuito de relatar a discussão de temas transversais como ação educativa no campo da leitura literária, foi ressaltada a questão do *bullying*, como um dos temas de diálogo na releitura da coletânea de J. K. Rowling.

**PALAVRAS-CHAVE:** mediação da leitura; literatura infanto-juvenil; *bullying*; Harry Potter.

<sup>1</sup> Capítulo inédito, escrito com base no relatório de Trabalho, de Conclusão de Curso em Biblioteconomia, sob orientação da Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari, apresentado ao Departamento de Ciência da Informação (DCI/UFS) como requisito parcial na obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal de Sergipe.

## HARRY POTTER: EXPERIENCE OF LITERARY MEDIATION, AS A THEORETICAL AND PRACTICAL BASIS FOR CRITICAL AND ACTIVE READING

**ABSTRACT:** This article reports on the implementation of a proposal for cultural action with mediation promoted by a librarian through the Harry Potter works that was developed at the Centro de Memória Digital Prof<sup>a</sup> Enedina Chagas. The main objective of the development of the cultural action developed was the development of readers. The target audience was adolescent readers, who experienced a planned procedure of reading mediation in the institution's media library. The article was written with the aim of describing the experience with adolescents linked to the Centro de Excelência em Educação Prof<sup>o</sup> Uditson Soares Ribeiro, located in Simão Dias/SE. The experience was based on literary mediation, as a theoretical and practical basis for the critical and active reading of the selected work, which can contribute to the maturation of interpersonal relationships and the construction of knowledge in non-formal educational spaces. The reported action had a methodology structured in action research and qualitative and quantitative, concretized in the development of cultural action in literary mediation. With the aim of reporting the discussion of transversal themes as an educational action in the field of literary reading, the issue of bullying was highlighted as one of the themes of dialogue in the rereading of J. K. Rowling's collection.

**KEYWORDS:** reading mediation; children's literature; bullying; Harry Potter.

### INTRODUÇÃO

Evidentemente, a coletânea de Harry Potter é um fenômeno de sucesso. Vários leitores e fãs, ao redor do mundo, usufruem desta leitura e adquirem produtos e manifestações que a representam. “A maioria das pessoas quando lhes perguntam quais livros foram marcantes em sua vida, lembram de alguma leitura de infância” (Calligaris, 2000, p. 10). Tal sucesso tem proporcionado que a atual geração e as próximas ouçam e despertem a curiosidade sobre a história do menino que sobreviveu. No âmbito editorial segundo a editora americana Scholastic, os livros de J.K. Rowling continuam batendo recordes de vendas todos os anos, mesmo após 25 anos de lançamento do primeiro livro pela editora Bloomsbury no Reino Unido em 26 de junho de 1997. Segundo a matéria publicada na Folha de São Paulo (2023), Harry Potter é a obra literária mais vendida no mundo, chegou à marca de 600 milhões de livros vendidos e traduzido para 85 idiomas.

Especialmente, Rowling tem uma “magia com as palavras”, conseguindo prender o leitor e despertar sua curiosidade em sempre querer mais com a história do pequeno bruxo Harry. Para Bari (2014, p. 12) “O espelho da obra de Harry Potter faz todo fã se reconhecer, verificar sua participação e também das pessoas que ama e admira na comunidade escolar, sejam atitudes louváveis, seja em atitudes altamente condenáveis”.

O ambiente escolar é um reflexo do comportamento que acontece na sociedade, entretanto, ao observar os confrontos das escolas analisando os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, nos últimos anos e nas questões que se referem aos temas de *bullying*, racismo, formas de preconceito e evasão

escolar, se agravou após o isolamento social causado pela pandemia, é perceptível a necessidade de ressignificação de temas, abrindo espaço para atuação da educação não formal, ou seja, a educação precisa ser viva se adaptando aos novos contextos sociais e regionais, caso contrário a escola demonstra o despreparo em acolher e lidar com novos enfrentamentos, principalmente aos estudantes sobreviventes ao evento desastroso do COVID-19 que afetou em todo o planeta.

Em contrapartida, a escola e a biblioteca são espaços de vivência, desempenham um papel importante no desenvolvimento dos estudantes e na socialização do conhecimento, por meio dos esforços os alunos se constroem como cidadãos. A escola promove em suas ações a construção do caráter e princípios morais, é um espaço de acolhimento que direciona os alunos a aplicarem os conhecimentos aprendidos, na sociedade, portanto, encontra os meios de mediar os alunos a conviverem de forma coletiva.

As unidades de informação, fora da escola, também oferecem oportunidades para a mediação de leitura literária, embora com diferentes objetivos da leitura escolar. De modo diferenciado, a formação do leitor contribui com o êxito da escolarização, mesmo que a leitura praticada não seja a solicitada nos programas de formação. O gosto pela leitura torna os estudantes mais bem preparados para todos os tipos de leitura. De maneira evidente, o cenário da educação possui vários enfrentamentos no que se refere ao *bullying*, preconceitos, racismo, a relação entre alunos, e professores com alunos, evasão escolar, dentre outros.

A Biblioteconomia não está alheia aos desafios da educação, em todos os seus níveis. Esta é uma das razões pelas quais, embora não atuemos diretamente na Pedagogia, os bibliotecários atuem como integrante das equipes especializadas, nos sistemas escolares brasileiros. A volta às aulas no Brasil demonstra o comportamento dos estudantes na educação básica que se agravou, um reflexo de uma sociedade totalmente constante e volátil, fragilizada e pós-pandêmica, totalmente sobrecarregada e pesada, trazendo consigo as dores das perdas e os efeitos do isolamento social.

Nesse sentido, é perceptível que muitos pais têm direcionado os seus filhos e suas questões existenciais para as escolas, também para que retomem seu processo de socialização. Para a Educação, a pandemia deixou o legado de lidar com os alunos no que se refere as questões interpessoais, emocionais e sociais. Este desafio nos leva, como estudantes e profissionais de Biblioteconomia, a refletir sobre as novas formas e contextos da educação que possam dialogar sobre temas transversais nas unidades de informação, mas principalmente na biblioteca escolar. A formação do leitor literário ativo e crítico pode ser ativada, por bibliotecas escolares, nas quais os bibliotecários tenham condições e liberdade de desenvolver ação e animação cultural, assim como mediação de leitura literária, voltada para as crianças e jovens que retomam o contato com a sociedade após o isolamento imposto pela pandemia.

Deste modo, a questão de pesquisa resultante do debate do presente problema de pesquisa foi: Como os bibliotecários podem utilizar a série de obras literárias Harry Potter para mediar a leitura literária para crianças e jovens? O artigo, por conseguinte, teve por objetivo geral discutir o papel da mediação de leitura executada pelo bibliotecário no processo de ação cultural e formação de leitores, entre o público infantil e adolescente, fazendo uso das obras da série literária Harry Potter e sua filmografia. Por objetivos específicos, teve os de: explorar o mundo mágico de Harry Potter, refletindo os aspectos sociais e culturais das obras e sua relação com a realidade, desenvolvendo a releitura da obra observando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades; demonstrar como a literatura oferece meios de amadurecimento das relações humanas, pelos recursos dialógicos contidos nas narrativas da coletânea; promover uma ação cultural, por meio da literatura da série literária, e apresentação da série filmica, que é uma das manifestações dos livros de Harry Potter. O campo empírico da ação cultural foi o Centro de Memória Digital “Prof.<sup>a</sup> Enedina Chagas”, localizado em Simão Dias/SE.

A pesquisa e sua abordagem participante tiveram por justificativa, permitir compreender a leitura literária como recurso de mediação de temas transversais, ressaltando a importância da literatura para a vida na formação cidadã. Destacou o espaço da Educação não-formal, como ação educativa e a coletânea de literária de Harry Potter como fonte de leitura e informação, dedicando-se a apresentar as metodologias utilizadas na pesquisa e análise dos dados, com a apresentação dos resultados.

Paulo Freire, em seu livro: *Pedagogia do Oprimido* (1987), menciona que a educação voltada para os valores humanos é um ato político libertador, sendo capaz de formar uma consciência crítica e transformadora. Desse modo, o presente artigo é fruto de pesquisa participante, a proposta da mediação literária no ambiente escolar está, como proposto por Freire, voltada aos valores humanos, tendo contribuído para o debate da formação cidadã, empregando a leitura literária.

No quesito sociedade, a ação desenvolvida apresentou o papel da escola como um espaço de transformação social. Nesse caso, a pesquisa também observou possíveis soluções para alguns problemas no ambiente escolar, como exemplo: a questão do *bullying* entre alunos, problemas entre professores e alunos, bem como diálogos sobre formas de preconceito. Além disso, pretendeu-se demonstrar que a atividade de mediação literária para estudantes pode ser desenvolvida na biblioteca escolar, assim como em diversas unidades de informação, como bibliotecas públicas, museus e outros espaços culturais que recebam crianças e estudantes no processo de formação de leitura literária, como atividade profissional da Biblioteconomia.

## REFERENCIAL TEÓRICO

De forma mágica, J.K Rowling marcou a vida de muitos leitores com a coletânea Harry Potter. Sua trama possuí uma forte ligação com temas da atualidade, sendo objeto de estudo de pesquisadores, em escala global, que buscam compreender e dialogar sobre o fenômeno literário que perfurou as fronteiras, alcançando a cinematografia e encantando o mundo. A arte literária de Rowling detém em sua narrativa de aspectos-chave que são relevantes para discutir a literatura como ferramenta de temas transversais na educação, voltada para os valores humanos e formação cidadã.

### A série literária Harry Potter

“A literatura antecipa sempre a vida.

Não a cópia, amolda-a aos seus desígnios”.

**Oscar Wilde**

A leitura literária é uma prática cultural transformadora. Por meio dela, é possível desenvolver, além do lazer cultural e do prazer pela leitura, a criatividade, a escrita, o vocabulário e o raciocínio lógico, dando acesso a porta que instiga a dimensão imaginária. É possível destacar, na leitura literária, o acesso ao mundo da imaginação e novos universos lúdicos. Contudo, a mediação literária é importante para construção de significados e subjetividade, com a obra apontando situações e aspectos-chave para compreensão da realidade, no contexto cotidiano. Para Leahy-Dios (2013, p. 162) “O saber teórico pode fazer da educação literária uma prática concreta com resultados visíveis”.

Por esta razão, a mediação da leitura literária favorece o desenvolvimento do elo do leitor com a obra, pelo gosto da leitura e no acompanhamento do desenvolvimento dos personagens da narrativa. Como afirma Queirós (2009, p. 118) “Compreendemos a literatura como capaz de abrir um diálogo subjetivo entre o leitor e a obra, entre o vivido e o sonhado, entre o conhecido e o ainda por conhecer”. O ato de narrar demonstra como um personagem enfrenta os desafios que lhe são propostos e os meios que foram utilizados para o enfrentamento dos obstáculos que lhe sobrevieram. Além disso, a mediação literária auxilia no processo de socialização e comunicação daqueles que amam a mesma obra e se identificam com ela, permitindo ampliar o repertório cultural entre pares. Para Francisco (2019, p. 40-41) “propomos mais uma possibilidade interpretativa para Harry Potter: a de analisar como estruturas narrativas bastante tradicionais se fazem presentes na construção da obra em si e como estas estruturas poderiam, no limite, refletir experiências que geram identificação dos leitores para com a obra lida”.

A literatura ficcional é uma arte, que possui um poder capaz de transportar o leitor por meio da imaginação, sendo possível trabalhar temas importantes que possam amadurecer a mente dos leitores e suas emoções. Leahy-Dios (2013, p.12) afirma que “A

literatura é uma prática cultural estabelecida sobre as relações sociais e políticas com o leitor e a linguagem". Contudo, Bruno Bettelheim (1978, p. 16) afirma que os contos infantis traduzem um pouco da vida adulta em sociedade, por meio de metáforas, e que prepara para enfrentar as condições que são impostas pela sociedade, sendo que seus recursos interiores permitam esse enfrentamento.

Esta é exatamente a mensagem que os contos de fada transmitem à criança de forma múltipla: que uma luta contra dificuldades graves na vida é inevitável, é parte intrínseca da existência humana – mas que se a pessoa não se intimida, mas se defronta de modo firme com as opressões inesperadas e muitas vezes injustas, ela dominará todos os obstáculos e, ao fim, emergirá vitoriosa (Bettelheim, 1978, p. 14).

De acordo com a interpretação da leitura da obra de Bettelheim (1978), é notório que a história contada por J. K. Rowling apresenta aspectos importantes no desenvolvimento do leitor e espectador. Seu público-alvo original foi crescendo junto com a obra, sendo episódica a publicação anual dos capítulos da série literária. Para Calligaris (2000, p. 10) "os livros de J.K. Rowling são um fenômeno".

Rowling, consegue magicamente despertar a curiosidade do leitor em descobrir os enigmas, e detalhadamente é possível se encantar por Harry, Rony e Hermione. Harry Potter, órfão que não se lembra dos pais, se aproxima de Rony Weasley, por vir de uma família amorosa, porém, muito pobre. Também se aproxima de Hermione Granger, estudante muito aplicada e com certa genialidade, sendo uma aprendiz de bruxa precoce para sua idade, demonstrando o prazer e gosto pela leitura, sendo muito preciosa nos momentos difíceis.

O trio possui uma lealdade louvável. Mesmo nos momentos em que se distanciaram fisicamente, sempre estavam a parte da situação e movendo para ajudar Harry em sua luta pela sobrevivência, contra os planos de morte do Lord Voldemort. Como afirma Cortina (2004, p. 176): "o processo de leitura desencadeado pela série Harry Potter caminha em direção ao reconhecimento de um sujeito, de um tempo e de um espaço contemporâneos na trama da história de ficção". O conteúdo ficcional funciona como uma analogia das situações reais, assim como as descobertas das crianças sobre como funciona o mundo dos adultos. Como sugere Bettelheim (1978, p. 13):

[...] no conjunto da "literatura infantil" – com raras exceções – nada é tão enriquecedor e satisfatório para a criança, como para o adulto, do que o conto de fadas folclórico. Na verdade, em um nível manifesto, os contos de fadas ensinam pouco sobre as condições específicas da vida na moderna sociedade de massa; estes contos foram inventados muito antes que ela existisse. Mas através deles pode-se aprender mais sobre os problemas interiores dos seres humanos e sobre as soluções corretas para seus predicamentos em qualquer sociedade, do que com qualquer outro tipo de estória dentro de uma compreensão infantil. Como a criança em cada momento de sua vida está exposta à sociedade em que vive, certamente aprenderá a enfrentar as condições que lhe são próprias, desde que seus recursos interiores o permitam.

Aprofundando o diálogo sobre a arte literária, “A compreensão da arte literária como prática cultural, como produção e representação da experiência e constituição de sujeitos humanos” (Culler, 1999, p.48), é um caminho de enfrentamento para os problemas do mundo pós-pandêmico. Pode-se considerar a ação cultural como uma possibilidade de recomeço, utilizando a mediação da leitura literária como recurso didático, pedagógico e até mesmo informacional, para trabalhar temas transversais.

A obra de Rowling possui elementos ricamente detalhados e precisos, sendo possível dialogar sobre os temas, criar experiências, emoções e sentimentos com os aspectos da coletânea. É possível propor direções de vida que concede a reflexão e a mudança de comportamento no processo de construção de sentidos e significados. Bari (2014, p. 13) afirma que:

Muito embora o mercado ofereça filmes e séries com intenção pedagógica visível, a subjetividade de muitas das lições necessárias ao bom desenvolvimento intelectual dos estudantes está contida na própria linguagem das mídias, em sua riqueza de recursos narrativos e propriedades de agregação de conteúdos relevantes. No caso da série filmográfica Harry Potter, temos um verdadeiro tesouro, já que existe uma clara identificação entre a situação das personagens em seu enredo com a realidade de diferentes crianças no mundo.

Relacionando com o elucidado acima por Bari (2014, p, 13), pode-se reafirmar que dispor a mediação literária recorrendo a coletânea Harry Potter possibilita uma transformação interpessoal, sendo uma ação cultural voltada para os valores humanos e necessária para identificação do leitor/espectador com o personagem da narrativa que possa se reconhecer. Por ser uma obra renomada, tem grandes chances de provocar o interesse e gerar curiosidade por aqueles que não tiveram contato com a literatura de Rowling, podendo criar expectativas e despertando a atenção para o universo literário mágico.

## **EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: UMA AÇÃO CULTURAL NO CAMPO DA LEITURA LITERÁRIA**

“Todos temos luz e trevas dentro de nós.

O que nos define é o lado com o qual escolhemos agir”.

**J. K. Rowling (2003)**

A coletânea de Harry Potter, possui em sua conjuntura, aspectos que se relacionam com a realidade não fictícia apresentando o espaço escolar como um ambiente de transformação interpessoal. À vista disso, por intermédio da obra pode-se dialogar com o contexto social, familiar, escolar e econômico, ricamente descrita em detalhes em cada livro

de Rowling. Para Francisco (2019, p. 88) “Harry Potter se constrói em cima de um paradoxo narrativo justamente por trazer um espaço mágico que gera identificações reais, como a vivência escolar, as relações de amizade e amor construídas durante os anos de colégio, os conflitos’. Ademais, espelha o valor da amizade em toda a sua história. Para Fontes (2019, p. 11) “A leitura literária é uma leitura agradável, que tem assuntos complexos, expressos em forma de narrativa. Então, estão apresentados de modo a prender a atenção do leitor e envolvê-lo emocionalmente”. A mediação da leitura literária é um instrumento que revela pontos importantes da obra que muitas vezes, não são percebidos pelo leitor iniciante, ou seja, é a percepção da sensibilidade da obra.

No contexto de Harry Potter, pode-se perceber o papel social da escola, observando o comportamento do personagem principal “Harry”. Quando somente tinha os tios adotivos e o primo Duda, em que seu quarto era embaixo de uma escada. Harry tinha uma aparência apática e um comportamento tímido. Sua transformação começou logo no primeiro ano na instituição escolar de Hogwarts, assumindo uma postura própria da Fraternidade Grifinória: “casa onde habitam os corações indômitos”, como descrito por Rowling em sua obra Harry Potter e a Pedra Filosofal (2000, p. 69), passando a ser corajoso, determinado, valente. É notório, o amadurecimento do personagem principal no decorrer de cada temporada em Hogwarts, assim como a forma de lidar com as perdas, a morte e o desvendar dos acontecimentos da história sobre a trágica morte de seus pais. Todavia, Hogwarts também expõe desafios inerentes aos problemas da Educação, fora do universo fantástico.

Por esta razão, é nítido na adaptação filmica “Harry Potter e a Ordem da Fênix” o desalinhamento da proposta de educação de Hogwarts, com os confrontos reais que os alunos viveriam fora dela, dessa maneira interpõe “no descompasso entre os professores e alunos, que possuem interesses totalmente diversos e conceitos diferentes sobre o que deve acontecer em sala de aula” (Bari, 2014. p. 20). Portanto, a atitude de Harry, perfura as barreiras impostas por Hogwarts e “Este desencontro leva ao desinteresse de um alunado até estão exemplar e a formação rebelde de um grupo de estudos, a Armada de Dumbledore, que forma um círculo cultural e segue suas pesquisas e exercícios de forma autônoma e cooperativa” (Bari, 2014, p. 20).

Explicitamente, é perceptível as intenções Harry com a Armando de Dumbledore na sala precisa, sendo, uma forma de educação para os enfrentamentos da vida, “A educação não formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo” (Gohn, 2006. p. 29).

Diante do embate que estava em torno de Hogwarts, os alunos não estavam sendo preparados para o que estava por vir, o Lorde das Trevas voltou, e todos estavam em risco, principalmente os sangue-ruim. Dessa maneira, Harry e seus amigos, se reuniam para aprender a duelar e compartilhar suas experiências em combate, ensinando também a lançar novos feitiços.

“[...] a educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via processos de compartilhamento de experiências, principalmente por intermédio de espaços e ações coletivas cotidianas” (Gohn, 2006, p. 60).

Apesar de, para Gohn (2006), a concepção da educação não formal seja fora do espaço escolar, e se manifeste em Museus, e outros espaços Culturais, no mundo mágico criado por Rowling, ela ocorre em segredo, em um recanto da escola. Pode ser verificado o modo como Harry capacitou os alunos para a grande batalha, escapando do currículo e métodos escolares. Esta é a essência da educação não formal, pois, Gohn (2006) define e lista como objetivos da educação não formal: a educação para cidadania, a educação para justiça social, direitos humanos, sociais, políticos e culturais. Por este modo, a ameaça representada por Voldemort, comprehende-se como um ataque à humanidade.

Por outro lado, Vygotsky (1982, p. 387, *apud* Neves, Damiani, 2006, p. 8-9) na abordagem histórico-cultural apresenta que “O homem é transformado nas relações que acontecem em uma determinada cultura” desse modo transcorre, na história narrada por Rowling, o elo entre Harry, os colegas e professores em Hogwarts, sendo o mesmo elo que a autora consegue transpor por meio das palavras para seus leitores e o próprio Harry sendo transformado na narrativa, ou seja, a interação entre indivíduos que ao compartilhar experiências e emoções forma o desenvolvimento humano. “Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas” (Vygotsky, 2007, p.103).

Dessa forma, na Armada de Dumbledore, o pequeno bruxo Harry conseguiu mediar não somente o conhecimento sobre suas experiências e habilidades, mas também a sua subjetividade e percepções individualistas, em busca de solucionar o problema da “falta de interesse em preparar os alunos de Hogwarts para o grande combate”. A Armada de Dumbledore favoreceu no combate de Hogwarts contra Voldemort e os Comensais da Morte no título Harry Potter e as Relíquias da Morte (2007), pois, os alunos obtiveram experiências em batalhas e enfrentaram o mal no pior momento da escola. Segundo Vygotsky:

A experiência emocional (parezhivaniya) que emana de qualquer situação ou aspecto de seu ambiente determina que tipo de influência esta situação ou ambiente terá sobre a criança. Portanto, não são quaisquer dos factores em si (se considerados não relacionados com a criança) que determinam como irão influenciar o curso futuro do seu desenvolvimento; mas os mesmos fatores através do prisma da experiência emocional (parezhivaniya) da criança (Vygotsky, 1995, p. 4)<sup>2</sup>.

Harry Potter, a partir de sua história de vida, conseguiu modificar o processo interno, interpessoal, emocional dos colegas em Hogwarts, dessa forma, ele foi um grande mediador desde o início, à vista disso, transportou os alunos na escola de magia a desenvolver a sua identidade em torno dele.

<sup>2</sup> Citação traduzida do Espanhol para o Português, por meios automáticos.

Resumindo, é possível perceber que a educação não formal, não possui uma regra em si, mas sua metodologia é focada na formação cidadã. Para Gohn (2016, p.61) “Ela aglutina ideias e saberes produzidos pelo compartilhamento de experiências, produz conhecimento pela reflexão, faz o cruzamento entre saberes herdados e saberes novos adquiridos”. Ou seja, a educação não formal possui um ofício importante para a sociedade e a cada dia ela está conquistando o seu espaço mediante a semelhança com as mediações culturais entre os indivíduos.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para este trabalho tem como base a pesquisa aplicada, de caráter exploratório e método de análise misto, qualiquantitativa. As pesquisas exploratórias “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema” (Gil, 1991, p. 45). A pesquisa tem como ambiente de observação o “Centro de Memória Digital Prof.<sup>a</sup>. Enedina Chagas”.

Por meio da investigação dos aspectos contido nas narrativas da coletânea, foi possível observar como a forma de amadurecimento das relações entre as pessoas, principalmente com crianças e adolescentes, o qual foi possível aplicar tal perspectiva com o público de jovens que fazem visitas ao ambiente memorialista. Araújo e Oliveira (1997, p. 11) mencionam a pesquisa qualitativa da seguinte forma:

[...] se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada.

A princípio, foram ofertadas 24 vagas para inscrição na participação na ação cultural projetada, que fora realizada a mediação de leitura da Série Harry Potter, por meio da fruição de sua filmografia e atividades de debate. A escolha do público-alvo foi a de adolescentes igual ou acima dos 16 anos, que tiveram interesse em participar da pesquisa. Dessa maneira, como meio de atrair o público juvenil, a divulgação para preenchimento de ficha inscrição via *Google Forms*, aconteceu por meio da rede social *Instagram* do espaço memorialista. Por meio do preenchimento das vagas; os encontros foram definidos e detalhados no projeto da pesquisa, juntamente com o detalhamento dos dias e horários dos encontros, com as devidas autorizações e o comprometimento deles com o trabalho, como foi definido.

Os encontros seguiram a sequência dos livros e filmes do primeiro ao último, sendo trabalhado também trechos importantes da obra utilizada no processo de mediação. Em roda de conversa foi debatido os aspectos contidos na narrativa que podemos trazer a discussão sobre os temas como o exemplo de *bullying*, racismo, formas de preconceitos,

assim como os objetivos pessoais e sociais da educação formal, que é a experiência vivida pelas crianças nesta série ficcional, dentre outros. Nos encontros, foi feito observação dos participantes e a pesquisa de opinião com a aplicação de questionários.

## CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A classificação da pesquisa “Ação cultural na mediação literária: Harry Potter e sua contribuição no processo da construção do conhecimento” foi aplicada, pois se dedicou a observar o fenômeno pesquisado, que é a formação de leitores, seus participantes e como as ações podem criar oportunidades de mediação. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 51), a pesquisa aplicada “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

Como pesquisa aplicada, ela foi exploratória e descritiva, uma vez que se buscou conhecer a influência da mediação de leitura na formação de leitores, aproveitando o sucesso de disseminação da série de livros Harry Potter. A metodologia de análise, já que foram aplicados procedimentos de observação por roteiro, questões abertas e fechadas, foi a de um estudo misto, qualquantitativo. Os procedimentos de investigação começaram pela pesquisa bibliográfica, para fazer o referencial teórico e buscar o estado da arte. Depois, foi observada a instituição por meio de roteiro, assim como durante a ação cultural, foram aplicados instrumentos de pesquisa de opinião, em formato de questionário.

## POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população foi considerada a comunidade escolar do município de Simão Dias/SE, que possuí o total 24 escolas na Zona Urbana, sendo 17 públicas (10 estaduais e 07 municipais) e 07 privadas. O grupo social e a faixa etária selecionada foi a dos estudantes da rede pública ou privada, no município de Simão Dias com faixa etária de 16 anos ou mais, ou seja, os estudantes do Fundamental 2 e Nível Médio. Como instituição escolhida, foi selecionado o “Centro de Excelência em Educação Profissionalizante Profº Uditson Soares Ribeiro”, que dispõe de turmas com a faixa etária e nível de escolarização adequados a compor a amostra do universo pesquisado.

O caráter aleatório (sorteio) não foi aplicado, pois a pesquisa contemplou os estudantes por adesão, vinculados à unidade escolar selecionada. Desse modo, divulgada a ação cultural, participaram voluntariamente e fora do horário das atividades escolares, os jovens que tiveram interesse e disponibilidade, além da autorização dos responsáveis, formalizada por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## CAMPO EMPÍRICO DA PESQUISA

O “Centro de Memória Digital Professora Enedina Chagas”, localizado em Simão Dias/SE, é um espaço Museológico, localizado na Av. Coronel Loyola, 131, Simão Dias/SE, 49480-000.

O ambiente memorialista pertence ao Estado de Sergipe, com fomentos e manutenção do Banco do Estado de Sergipe (BANESE). A respeito dos serviços prestados, se destaca o serviço de informação à comunidade, nas visitações da população simão-dense, nas visitações das escolas da região, e, também turistas de todo o Brasil.

Dentre as atividades de Ação Cultural, se destacam as rodas de conversa sobre a história de Simão Dias, Apresentações de Orquestra, Samba de Roda e Intercâmbio Cultural entre os Povos Originários Kiriris e Simão Dias.

## TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Para o melhor aproveitamento da pesquisa de campo, foi elaborado e aplicado um roteiro de observação institucional do Centro de Memória, que contemplou os recursos humanos, informacionais e ambientação (seja ela física ou digital), da unidade de informação escolhida.

Outro procedimento de pesquisa de campo, foi a aplicação de questionários, em cada fase da ação cultural. Para a proteção de dados sensíveis e identidade dos participantes, que foram em sua maioria menores de idade, os questionários não identificaram os respondentes e seus dados foram tratados em bloco, por meio de procedimentos qualiquantitativos. Segundo Farias e Santos (2019, p. 20)

Ao pensarmos esta constituição do grupo de informantes, visamos possibilitar uma multiplicidade de situações e condições a que os jovens do campo podem ser contingentes, influenciando sobremaneira sua percepção acerca da realidade [...].

A finalidade do questionário foi uma pesquisa de opinião, que coletou as impressões dos estudantes, assim como o progresso da familiarização, afinidade e leitura da série de livros Harry Potter, como efeito da mediação por meio da filmografia e posterior debate.

Esses estudantes compuseram o chamado Grupo-Experimental da pesquisa. Para que pudessem participar, foi obrigatório que seus pais ou responsáveis legais assinem o Termo de Consentimento Livre e Assistido (TCLE). Para serem retratados, necessitaram que os responsáveis igualmente assinassem o Termo de Autorização de uso de Imagem (TAUI). Todos os procedimentos, na faixa etária indicada, obedeceram aos princípios da Resolução CNS 510/2016 (Brasil, 2016), assim como do Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990).

Segundo Laville e Dionne (1999, p. 137):

A comparação com um grupo-testemunha constitui muitas vezes uma estratégia eficaz para pôr em dia relações causais, mas ela continua a ter um uso delicado [...]. Pois mesmo que, na ocasião da avaliação inicial, os dois grupos se mostrem equivalentes no que concerne aos conhecimentos e as atitudes, as diferenças observadas no final, diferenças que se poderiam atribuir a influência benéfica dos encontros, poderiam também se explicar pela qualidade de voluntários dos membros do grupo experimental [...].

Optou-se por não fazer pesquisa-piloto, para que todos os interessados pudessem participar da pesquisa como um todo, e seus dados fossem contabilizados. Devido ao planejamento e ao estudo aprofundado prévio às vivências, considerou-se que os instrumentos e técnicas, tratando-se de observação participante, poderiam ser acompanhados e, eventualmente, retificados durante a ação cultural projetada.

Os professores, outros colaboradores e estagiários compuseram o chamado Grupo-Testemunha. Para eles, foi aplicado outro questionário, de natureza mista (com questões fechadas e abertas). O tratamento dos dados também visou suprimir a identidade dos depoentes, para que os mesmos tivessem segurança em expor suas ideias, sem risco para seu vínculo empregatício.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O prédio do Centro de Memória Digital de Simão Dias Professora Enedina Chagas é datado de 1919, ano de sua construção, possuindo uma arquitetura Eclética, sendo um espaço cultural e museológico marcado pela história para a população de Simão Dias, retratando a memória e vivência do passado por meio digital, portanto, os visitantes locais podem relembrar entes queridos e àqueles que ajudaram na construção da identidade do município Simão-diense — os capa-bodes.



Figura 1: Fachada do Espaço Memorialista – 2023

Fonte: Acervo do Centro de Memória Profª Enedina Chagas



Figura 2: Auditório e espaço de cinema — 2023

Fonte: Acervo do Centro de Memória Prof<sup>a</sup> Enedina Chagas

Dessa forma, o memorial se tornou um espaço de sentimento. Antes de ser Memorial o prédio da Antiga Loja José Barreto de Andrade & Cia, por ter uma estrutura arquitetônica colonial trouxe consigo a possibilidade de presentear e abrillantar Simão Dias com a reintegração de um monumento arquitetônico importante para a história da cidade, comportando atividades artístico culturais e educacionais, sendo um guardião da cultura e identidade da história simão-diense. Por esta razão o ambiente memorialista se enquadra como espaço não formal de educação, sendo importante a opinião dos adolescentes no que se refere ao roteiro de observação institucional. Nos quadros abaixo seguem algumas perguntas e fragmentos extraídos dos questionários.

**PERGUNTA: QUAL IMPORTÂNCIA DO CENTRO DE MEMÓRIA DIGITAL PARA SIMÃO DIAS E PARA AS ESCOLAS?**

*“É IMPORTANTE PARA TER UM LUGAR DE PRESERVAR A CULTURA HISTÓRICA DE SIMÃO DIAS, ALÉM DE OBVIAMENTE ESTIMULAR O APRENDIZADO SOBRE O PASSADO DAS COISAS QUE ATUALMENTE SÃO CONSIDERADAS ANTIGAS.”*

*“IMPORTANTÍSSIMO, PQ AI MOSTRA O QUANTO NOSSA CIDADE VEM EVOLUINDO”.*

*“É UM AMBIENTE MUITO CONFORTÁVEL QUE REPRODUZ UM POUCO DO PASSADO DA NOSSA CIDADE, PRINCIPALMENTE COM AQUELE CINEMA QUE QUANDO EU FUI DA PRIMEIRA VEZ ELE PASSOU UM VÍDEO NELE DESCOBRI MUITAS COISAS QUE EU NÃO SABIA DA MINHA CIDADE”.*

*“É MUITO IMPORTANTE PARA EVENTOS COMO ESSE QUE ESTAMOS PARTICIPANDO, EU JÁ FUI NO CINEMA UMA VEZ E AQUELE LUGAR ME LEMBRA MUITO O CINEMARK. E PARA EVENTOS COMO ESSE É MUITO BOM TER UM LOCAL COMO ESSE NA CIDADE”.*

*“PARA UMA ELABORAÇÃO DE CONHECIMENTO DE CONHECER AS RAÍZES SIMÃO-DIENSE E OS QUE FIZERAM PARTE DESSA HISTÓRIA”.*

Quadro 1 – Importância do Centro de Memória para os observados

Fonte: Dados de pesquisa de campo.

O Centro de Memória Digital é uma Unidade de Informação de valor histórico cultural e emocional para o povo simão-diense, foi escolhida para realizar a ação de mediação literária porque ela possui recursos potenciais para realizar a vivência fora do ambiente escolar, entretanto, por meio do planejamento utilizando o referencial teórico e planejamento da prática, os equipamentos que existem, a literatura escolhida e os bens culturais que estão disponíveis e tematizando com a transversalidade dos assuntos acessíveis na coletânea Harry Potter é possível fazer uma educação não formal e uma mediação literária, obtendo maior aproveitamento do diálogo liberado da formalidade da escola.

Após o desenvolvimento da vivência leitora e da coleta e tratamento dos dados, foi possível perceber o quanto fortemente os adolescentes são impactados com as obras de J.K. Rowling e o quanto a mediação dialoga na construção do conhecimento humano. O referencial teórico, que compreendeu a teoria da Mediação e experiências de mediação literária pregressas, foi em grande parte confirmado, embora foi verificada uma certa novidade, já que a geração componente da amostra já não era mais a das crianças que cresceram durante a criação da série literária Harry Potter.



Figura 3: Registro fotográfico de encontros de mediação da obra Harry Potter

Fonte: Acervo do pesquisador

Foram promovidos oito (8) encontros, com mediação em forma de “roda de conversa” e aplicação de questionário ao final. O objetivo da observação participante foi vivenciar junto com os adolescentes as motivações e desafios da mediação, criando relações e um entendimento aprofundado da releitura da obra, analisando a vida de Harry antes e depois da escola de Hogwarts e as relações que o personagem principal passou a desenvolver com o passar dos anos, investigando os temas transversais que podem ser analisados e discutidos e o papel da mediação na formação do leitor. Nos quadros abaixo seguem algumas perguntas e fragmentos extraídos do questionário.

Em primeiro momento fazendo a contextualização foi discutido sobre: o que mudou na vida de Harry após a morte dos pais? Segundo os adolescentes tudo mudou, pois, Harry perdeu a sua base familiar e passou a morar com os tios, onde passou a viver em condição de escravo sendo maltratado por eles, passando para um estado de vulnerabilidade,

dando continuidade ao seu sofrimento após a perda dos pais. Tudo mudou quando lhe fora apresentado Hogwarts e o universo do mundo bruxo, em que o protagonista teve a chance de conhecer sobre o seu passado e a verdadeira história dos seus pais.

A importância da escola de magia e bruxaria de Hogwarts abriu espaços para que Harry pudesse desenvolver suas habilidades pessoais e emocionais, assumindo também uma postura proativa e corajosa, criando laços saudáveis com amigos e professores (rede de apoio) permitindo perceber o valor da verdadeira amizade nos momentos difíceis, preparando Harry para o enfrentamento de situações como o *Bullying*. Diante disso, Harry conquistou amigos e também inimigos por ele ser quem é, causando repulsa por parte dos alunos da sonserina.

**PERGUNTA: O BULLYING DE DRACO MALFOY ERA RECORRENTE, E DECORRIA DE DIVERSAS FORMAS CONTRA O TRIO, QUAL SUA OPINIÃO?**

“QUANDO ELE PERCEBE QUE HARRY NÃO QUERIA PAPO COM ELE, O MESMO ACHOU A FORMA DE AZUCRINAR ALGUÉM”

“ELE TINHA MUITOS PROBLEMAS, E DESCONTAVA ESSES PROBLEMAS NOS OUTROS”

“QUE ELE ERA ERRADO SIM! PORÉM TODO VILÃO TEM SUA HISTÓRIA NÉ”

“ELE FAZIA ISSO PQ NÃO TEM AMOR DO PAI MAS ISSO SÓ É MOSTRADO NOS OUTROS FILMES”

“ISSO DEMOSTRA QUE FRACO ERA ASSIM POR CONTA DA EDUCAÇÃO DOS PAIS, ELE NOS GOSTAVA DO TRIO PORQUE ELE SABIA QUE HARRY ERA PODEROSO E QUERIA ESTAR NO LUGAR DELE”.

“DRACO MALFOY SE SENTIA SUPERIOR AO TRIO, FAZIA BULLYING PQ SABIA QUE ELES NÃO ERAM SUBMISSOS A ELE E NÃO CONCORDAVAM COM SUAS ATITUDES (QUE POR SINAL ERAM TOTALMENTE DESNECESSÁRIAS)”

“O DRACO POR QUESTÕES SEJAM ELAS EXTERNAS OU INTERNAS, ELE SE VIA ACIMA DAS PESSOAS PARA ENALTECER A SI MESMO SEMPRE POR ISSO O BULLYING CONSTANTE”

“ACHO QUE O DRACO PODERIA SENTIR ATÉ UM POUCO DE INVEJA DA AMIZADE ENTRE OS TRÊS, E TAMBÉM POR CONTA QUE TUDO QUE VIESSE ELES CONSEGUIAM RESOLVER”.

“MALFOY ACREDITA SER UM BRUXO DE SANGUE-PURO. POR ISSO ELE SE ACHA MELHOR QUE OS OUTROS, NÃO ACEITA PERDER E SEMPRE PROCURAR FORMAS DE PREJUDICAR O TRIO. TRAZENDO PARA COTIDIANIDADE PODEMOS FAZER UM PARALELO TANTO NO CONTEXTO RACIAL ONDE PESSOAS BRANCAS SE ACHAM SUPERIORES POR CAUSA DE UM TOM DE PELE DIFERENTE E COMO TAMBÉM NO CONTEXTO SOCIAL ONDE PESSOAS COM MAIS PODER AQUISITIVO TRATAM OS OUTRAS QUE NÃO SÃO COM INDIFERENÇAS”.

“ELE SE SENTIA INTIMIDADO DE CERTA FORMA PELO TRIO”

“NÃO TENHO MUITO A DIZER SOBRE ISSO”

“O BULLYING DE DRACO APENAS REFLETE OS PRECONCEITOS QUE HERDOU DE SUA FAMÍLIA. ISSO FALA MAIS SOBRE O PRÓPRIO DRACO DO QUE DO TRIO”.

“O DRACO ATACAVA ELES, POIS SENTIA VONTADE DE SER IGUAL E RECEBER O MESMO RECONHECIMENTO QUE ELES RECEBIAM”.

Quadro 2 – Descrições e opiniões a respeito do bullying

Fonte: Dados de pesquisa de campo.

Outro motivo é pelo fato de que a casa *slytherin* (sonserina) antes da chegada do protagonista em Hogwarts sempre ganhava a casa das taças. A competição entre as casas de certa forma atiça aos alunos durante o ano para o ganho de pontos e um incentivo para o quadribol, engajar os estudantes em atividades esportivas, para tanto, as situações vividas pelo trio serviram de diálogo para compreensão dos sintomas do *Bullying* sofrido, sendo motivado pelo reflexo do que Draco convive no ambiente familiar.

O *bullying* sofrido pelo trio e em especial com Hermione durante as passagens do enredo, segundo os adolescentes, condiz mais com a personalidade de Draco Malfoy do que quem está sofrendo a violência física ou psicológica por ser diferente, ou algum preconceito de qualquer natureza, seja, por questões financeiras, como o caso de Rony, por ser sangue-ruim como Hermione, ser escravizado como Dobby, ou até mesmo por se destacar no quadribol como Harry.

**PERGUNTA: O QUE A EXPRESSÃO “SANGUE-RUIM” SOFRIDA POR HERMIONE GRANGER SIGNIFICA? E QUAL A RELAÇÃO COM NOSSA REALIDADE?**

“UMA PESSOA TROUXA E QUE NÃO É FILHA DE BRUXOS, QUE EXISTEM PESSOAS QUE PRECISAM ESCUTAR A INTUIÇÃO DELAS PRIMEIRAMENTE. E NÃO AGIR DE CABEÇA QUENTE, NA PRIMEIRA OPORTUNIDADE”.

“SANGUE RUIM É A PIOR OFENSA PARA UM BRUXO NÃO NASCIDO PURO, COM A NOSSA REALIDADE EU ACHO QUE É A DESIGUALDADE SOCIAL QUE MUITAS PESSOAS SOFREM.”  
“É UMA EXPRESSÃO MUITO FEIA PARA QUEM É FILHO OU FILHA DE TROUXAS.”

“QUE ELA NÃO VEIO DE UMA FAMÍLIA COM TODOS OS BRUXOS, DE QUE OS PAIS DELA SÃO TROUXAS (NÃO BRUXOS) E ELA É.”

“O APELIDO REFERE-SE A HERMIONE SER FILHA DE PAIS TROUXAS (HUMANOS NÃO ASSOCIADOS À MAGIA) ISSO SE ASSOCIA COM A NOSSA REALIDADE JÁ QUE MUITAS PESSOAS DESVALORIZAM AS OUTRAS POR VÁRIOS MOTIVOS.”

“PESSOAS DE OUTRA CULTURA”.

“FILHOS DE TROUXAS. ACREDITO QUE O BULLYING/ PRECONCEITO COM PESSOAS QUE VEM DE FAMÍLIAS DIFERENTES”.

“É UMA FORMA DE TIRAR SARRO DA CARA DA HERMIONE, POR ELA SER FILHA DE TROUXAS.” “TRAZENDO PARA NOSSA REALIDADE ISSO É O PRECONCEITO COM AS PESSOAS PELAS SUAS DIFERENÇAS SENDO ELAS ORIGEM ÉTNICA, SOCIAL, GÊNERO, RELIGIÃO OU QUALQUER OUTRA DIFERENÇA CONSIDERADA INFERIOR POR AQUELES QUE DISCRIMINAM.”

“AGENTE SOFRE ISSO COM PRECONCEITO QUANDO A PESSOA NÃO VEM DE UMA FAMÍLIA RICA”.

Quadro 3 – Opiniões sobre o racismo e o segregacionismo

Fonte: Dados de pesquisa de campo.

De acordo com os adolescentes, Draco Malfoy reflete tudo o que aprende com o seu pai Lúcio, que consequentemente espelha o seu comportamento em Hogwarts, mas que ao final sua reviravolta é importante para que Harry seja vitorioso. A família Weasley que também foi alvo de *Bullying*, se assemelha com o modelo da família brasileira, mesmo sem

muitos recursos, com alguns filhos, casa simples, podemos encontrar uma família unida e acolhedora, mostrando que o amor é a base para superação das dificuldades e que as condições financeiras não afetaram na educação dos filhos, ao contrário como vemos o caso de Draco.

Sobre Voldemort, o maior inimigo de Harry, segundo os adolescentes foi o causador de todo o sofrimento, permitindo que Harry vivenciasse várias situações constrangedoras, não somente o fato de morar com os seus tios, os Dursley, mas que desde cedo, o pequeno bruxo teve que lidar com situações de perda e morte se estendendo até a fase adulta quando teve que perder várias pessoas importantes como Sirius Black, Cedrico Diggory e outros personagens que passaram por sua vida.

**PERGUNTA: QUAL SUA OPINIÃO SOBRE O BULLYING? JÁ PASSOU POR SITUAÇÃO PARECIDA?**

*“O BULLYING PODE AGIR DE MANEIRA FÍSICA E PSICOLÓGICA, QUANDO A PESSOA QUE SOFRE ESTÁ LONGE DO PADRÃO DA SOCIEDADE. JÁ SIM.”*

*“NA MINHA PERCEPÇÃO SÓ COMENTE BULLYING QUEM NÃO TEM AMOR EM CASA PORQUE ISSO CAUSA DEPRESSÃO E ENTRE OUTROS NA VIDA DAS PESSOAS QUE SOFREM ESSE TIPO DE COISA E EU JÁ PASSEI POR SITUAÇÃO PARECIDA”.*

*“É ALGO HORRÍVEL QUE NÃO TEM MOTIVO PARA SER USADO, MAS MUITAS VEZES É CULPA DA EDUCAÇÃO QUE OS PAIS DÃO PARA OS FILHOS. NÃO”.*

*“QUE É TOTALMENTE DESNECESSÁRIO, POIS VC NÃO DEVERIA FAZER COM OS OUTROS OQ VC NÃO QUERIA QUE FIZESSE COM VC. JÁ.”.*

*“O BULLYING É UMA AÇÃO CAUSADA POR AGRESSORES QUE PODEM EXPRIMIR ESSAS PALAVRAS EM FORMA FÍSICA OU PSICOLOGIA. NÃO PASSEI POR NENHUMA SITUAÇÃO PARECIDA”.*

*“ACHO SEM NECESSIDADE E UMA ATITUDE FEIA, NUNCA PASSEI POR ISSO”.*

*“O BULLYING É ALGO QUE ACONTECE MUITO NA NOSSA SOCIEDADE, TODOS SABE O QUE É O BULLYING É ERRADO MAS DO MESMO JEITO FAZEM POIS MUITOS NÃO LIGAM, PARA NADA E NEM NINGUÉM INFELIZMENTE. NÃO.”.*

*“ALGO QUE MACHUCA MUITO AS PESSOAS. SIM, QUANDO EU ERA PEQUENA”.*

*“RUIM POIS PODE AFETAR O PSICOLÓGICO DA PESSOA CAUSANDO DANOS MENTAIS SIM”.*

Quadro 4 – Analogia entre a obra ficcional e a realidade dos observados

Fonte: Dados de pesquisa de campo.

A partir dos diálogos em roda de conversa e questionários, os adolescentes tiveram oportunidade de dialogar melhor e desenvolver as suas próprias ideias acerca do *bullying*, foi percebido que a saga cinematográfica Harry Potter possui aspectos ricamente detalhados e construídos com situações primorosas, dando alternativas para discutir sobre o tema, permitindo analisar o problema investigado por outros ângulos consentindo novas compreensões, uma vez que a educação não formal transcende o assistencialismo, permite o desenvolvimento de valores humanos sendo possível por meio de práticas de ações culturais literárias e sociais como essa, respeitando também as diferenças existentes sem preconceitos de qualquer natureza.

As questões quantitativas também apoiaram a análise possibilitada pelas questões abertas, além de comprovar algumas das premissas que foram pesquisadas no referencial teórico. Ou seja, a experiência da leitura mediada e da discussão dos títulos, por meio da manifestação filmica, trouxeram constatações e novos interesses aos adolescentes:

**Existe alguma semelhança entre o modelo da escola de Hogwarts e a qual você estuda?**

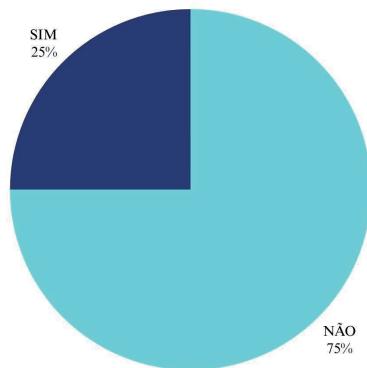


Gráfico 1 – Analogia entre a obra ficcional e a realidade dos observados

Fonte: Dados de pesquisa de campo.

Um percentual de 75% dos adolescentes informou que não existem semelhanças entre o modelo da escola de Hogwarts com a escola a qual estudam, porque gostariam que trabalhassem as emoções e os temas que estão sendo dialogados com as obras de Harry Potter, assim como também as virtudes que são apresentadas nas casas de Hogwarts. E os que indicaram que existe semelhança se referem as exigências nas atividades em sala de aula.

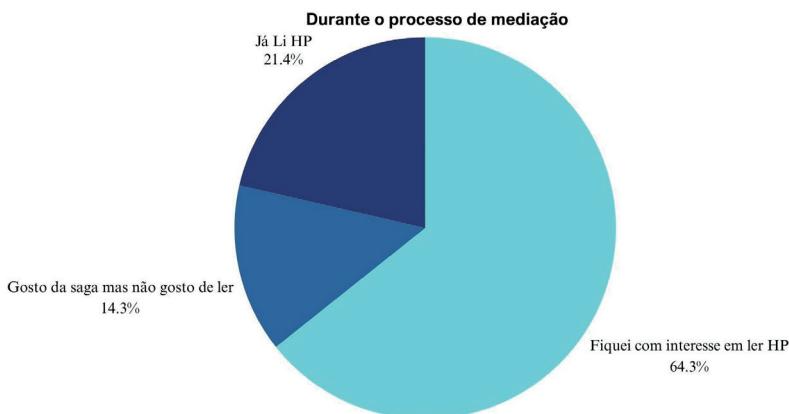


Gráfico 2- Processo da mediação

Fonte: Dados de pesquisa de campo.

Durante a ação e mediação, foram discutidos os aspectos-chave da obra literária de Harry Potter indicando os pontos de discussão na releitura da obra, no que se refere a formação leitora e investigação da obra com afinco, a maioria dos adolescentes que participaram da ação tiveram interesse em ler e conhecer mais sobre o universo de Harry Potter com desejo do livro físico e não digital. Outros, leram a obra e possuem desejo em saber mais sobre a saga, e uma minoria, que afirma não gostar de ler, mas gosta do universo criado por Rowling, se encantando com a proposta da ação cultural e mediação em espaços culturais como forma de dialogar sobre temas transversais.

**PERGUNTA: QUAL SUA OBSERVAÇÃO SOBRE A MEDIAÇÃO COM AS OBRAS HARRY POTTER ACERCA DOS TEMAS TRANSVERSAIS?**

*“A MEDIAÇÃO FEITA ATRAVÉS DAS OBRAS DE HARRY POTTER, PODE TRAZER UMA MAIOR VIABILIDADE AO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DOS ALUNOS QUE ESTÃO FAZENDO PARTE DESSE PROCESSO DE APRENDIZAGEM. TODOS OS ALUNOS, PARTICIPAM DE MODO ATIVO, TRAZENDO SUAS EXPERIÊNCIAS”.*

*“A ARTE IMITA A VIDA E A VIDA IMITA A ARTE” ESSA FRASE É A BASE DA IMPORTÂNCIA DESSA MEDIAÇÃO ENTRE UMA OBRA LITERÁRIA COM CONTEMPORANEIDADE, UMA VEZ QUE OBRAS COMO A DO HARRY POTTER TRAZ ASPECTOS E TEMAS ABRANGENTES NA FORMAÇÃO DOS JOVENS PARA A SOCIEDADE, TRAZENDO UMA VISÃO MAIS HOLÍSTICA SOBRE ESSES DILEMAS VIVIDO POR ELES FAZENDO-OS ANALISAR SEUS PRÓPRIOS COMPORTAMENTOS E DOS SEU AMIGOS E COLEGAS.”*

*“O DEBATE ABORDA DE MODO SIGNIFICATIVO OS TEMAS TRANSVERSAIS, SEMPRE APROXIMANDO A QUESTÃO DA REALIDADE LOCAL DOS ALUNOS.”*

*“TEMAS COMO BULLYING, PROBLEMAS FAMILIARES, INIMIZADES, PRECONCEITOS, NÃO SÃO TÓPICOS DISCUTIDOS EM SALA DE AULA MAS QUE SÃO VIVENCIADOS NO DIA A DIA DE MUITOS JOVENS ATRAPALHANDO ASSIM A SUA JORNADA NA ESCOLA E NA ADOLESCÊNCIA E COMEÇO DA VIDA ADULTA E TRAZER OBRAS LITERÁRIAS PARA DISCUTIR ESSES TÓPICOS AJUDAR ELES A REFLETIR ENQUANTO A ISSO, TRAZENDO UMA NOVA PERSPECTIVA SOBRE ESSES DILEMAS”.*

*“OS JOVENS PASSAM A REFLETIR E TER UMA VISÃO MAIS ABRANGENTE SOBRE ESSAS QUESTÕES, COMEÇANDO OBSERVAR O CONTEXTO QUE LEVAR AS PESSOAS A COMETER O BULLYING, ASSIM SE OBSERVAR SE ALGUM JOVEM JÁ FEZ OU FAZ BULLYING PASSAR A PERCEBER O QUANTO OS JOVENS DE HARRY POTTER SOFREM E QUE NÃO É UMA COISA LEGAL PARA SE FAZER, POIS A PESSOA TENTAR FERIR É O QUE ESTÁ MAIS FERIDO, E ASSIM TAMBÉM QUEM SOFRE COM BULLYING APRENDE COM OS JOVENS DA OBRA QUE NÃO PODE E NEM PRECISA ABAIXA A CABEÇA NESSAS SITUAÇÕES.”*

Quadro 5 – Temas transversais reconhecidos pelos observados

Fonte: Dados de pesquisa de campo.

Durante o processo da ação cultural e mediação, foi possível perceber juntamente ao grupo-testemunha o retorno dos adolescentes acerca do que estava sendo discutido, cada um apresentando suas considerações e percepções da obra com a vida pessoal, essa relação entre ficção e realidade contribui para o amadurecimento do adolescente e em sua percepção crítica no ambiente que o cerca, gera a reflexão entre protagonista e vilão e o modo como o enredo é desenvolvido durante toda a trama. Desse modo, em alguns

momentos alguns se pertenciam como Rony, outros Harry, Hermione e por vezes algum professor de Hogwarts.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada na ação cultural com mediação das obras Harry Potter no Centro de Memória Digital Prof. Enedina Chagas no município de Simão Dias/SE, buscou discutir temas transversais a partir do referencial teórico e os aspectos contidos na coletânea da obra Harry Potter, objetivando a formação do leitor mediado por um bibliotecário e ressaltando a importância da literatura para a formação cidadã, destacando o espaço de educação não formal como ação educativa no campo da literatura. Ou seja, discutir temas que em maioria das vezes não é dialogado no ambiente escolar.

Neste sentido, promover uma ação cultural e releitura da obra, foi possível compreender através da observação participante, o modo como os adolescentes reagem a apropriação do conhecimento da obra. Foi possível verificar, na leitura crítica e coletiva, a construção de relações com a realidade, de acordo com suas experiências pessoais e vividas, seu ponto de vista e suas opiniões.

A forma como a obra se apresenta facilitou na mediação e apontamento dos pontos em destaque para dialogar sobre os temas transversais e construção de significados. O *bullying* foi bastante discutido. Também foi discutido, entre outras ideias, as de que personagens como Draco Malfoy receberam uma carga de preconceitos no seio de sua família, de sua educação em casa, e que não tinham relação com o modelo de educação de Hogwarts. A convivência e o diálogo entre os colegas da escola e os professores ofereceram oportunidades para a desconstrução do perfil preconceituoso de Malfoy, sempre mantendo no leitor a esperança de que a redenção é melhor do que a segregação ou vingança.

A escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts não é um modelo exemplar de escola, pelo motivo de que, em muitas situações, os alunos ficam em situações de perigo de vida. Com as ameaças que os cercam. Em contrapartida, o modelo de Hogwarts possui acolhimento para todos os tipos de alunos, sem preconceitos de qualquer natureza, aceitando também os “sangue-ruim”. Se apresenta como um modelo de escola que educa para os enfrentamentos da vida, sendo voltada para os valores humanos. Pode-se verificar, durante as vivências, que é vista pelos adolescentes, e até mesmo pelos professores, como um ambiente importante para a construção do futuro.

Por meio da experiência individual e coletiva de leitura literária, foi possível viver a emoção das perdas, as mortes, o enfrentamento do medo, como também, os jogos, o campeonato e as brincadeiras. Mas, nos encantamos quando olhamos um menino que sobreviveu, iniciando com atitude e aparência apática e, a cada ano de experiência na escola, se ressignificou como um líder e um herói. Este empoderamento aconteceu também com alguns participantes das vivências. A cada encontro, eles estavam mais engajados e

envolvidos, com argumentos mais desenvolvidos. Os que não gostavam de se expressar inicialmente, “colocaram para fora” alguns de seus pontos de vista sobre Voldemort, Dumbledore, Minerva, Hagrid, Sirius Black, a capa da invisibilidade e o espelho de Ojesed. Além disso, foi possível a muitos deles reconhecer e falar sobre a autoridade do professor em sala de aula e sua participação para a formação cidadã.

Vale ressaltar que foi possível observar que cada adolescente desenvolveu individualmente a sua percepção, seu pensamento crítico e suas opiniões. A mediação é um fenômeno coletivo, mas a sua apropriação é individual, e coopera para a formação de hábitos, gostos, preferências e opiniões, de acordo com o que foi pesquisado no referencial teórico e constatado no decorrer da pesquisa participante.

A mediação foi construída presencialmente naquele momento de convivência coletiva, e que não se repete e não tem as mesmas percepções. Cada encontro foi inédito e tudo dependeu de um ponto de vista de cada adolescente e suas experiências individuais, sua janela de vida. As contribuições puderam ser discutidas, de acordo com seus pontos de vista e vivências diferentes, fato esse que não era esperado pelo pesquisador. Alguns objetivos específicos da pesquisa foram alcançados, como: promover a ação cultural, discutir os temas transversais e a formação leitora.

Porém, em resposta a mediação da leitura literária, foi possível perceber que parte deles despertaram o interesse em ler sobre as obras da série Harry Potter, mas não foi um resultado homogêneo. Além disso, o conhecimento foi construído ao vivo, de acordo com as vivências pessoais e pontos de vida de cada adolescente a respeito da obra. Ou seja, a pesquisa levou à luz outros direcionamentos da mediação, que consequentemente levaram os participantes ao amadurecimento ou apenas a compreensão do contexto dos temas discutidos.

O presente trabalho serve como exemplo aplicável às ações culturais de mediação de leitura literária, voltada para profissionais e estudantes de Biblioteconomia, que atuam em diferentes unidades de informação. O planejamento, tematização, programação, perfil e captação do público-alvo, programação e execução da ação-cultural, com ambientação, recursos informacionais, equipamentos adequados e objetivo planejado, oportunizam a realização de atividades culturais e educativas em espaços não formais.

O recurso de outras obras renomadas, com a finalidade de dialogar sobre seus aspectos e temas, podem gerar impacto e construção de significados nas pessoas, ou seja, a apropriação do conhecimento. Também se apresentou uma ação cultural que pode ser feita por Bibliotecários em espaços não formais de educação, ressaltando a importância da literatura para a vida das pessoas e a mediação como forma de apontamentos dos pontos que podem passar despercebidos.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. O.; OLIVEIRA, M. C. **Tipos de pesquisa**. Trabalho de conclusão da disciplina Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade – Departamento de Controladoria e Contabilidade da USP. São Paulo, 1997.
- BARI, V. A. Harry Potter: A escola de Magia e a Magia da Escola. In: QUEIROZ, N. (org.). SOUSA, R. A. (org.). **Ao Mestre com Carinho**: Cinema e Educação. São Cristóvão: Ed. UFS p. 33-60, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510**, de 7 de abril de 2016. Brasília: CNS, 2016. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510\\_07\\_04\\_2016.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html). Acesso em: 5 jul. 2024.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990: Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 5 jul. 2024.
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- CALLIGARIS, C. **O segredo de Harry Potter**. Folha de S. Paulo, São Paulo, 13 jul. 2000. Ilustrada, p. 10.
- CORTINA, A. Semiótica e leitura: os leitores de Harry Potter. In: CORTINA, A.; MARCHEZAN, R. C. (Orgs.). **Razões e sensibilidades**: a semiótica em foco. Araraquara: Laboratório Editorial FCL/UNESP, 2004.
- CORTINA, A.; MARCHEZAN, R. C. (org.) Razões e sensibilidades: a semiótica em foco. São Paulo: Cultura Acadêmica, Araraquara: Laboratório Editorial FCL/UNESP/Araraquara. . **Revista Da Anpoll**, v. 1, n. 21. Disponível em: <https://doi.org/10.18309/anp.v1i21.497>. Acesso em: 25 jan. 2024.
- CULLER, J. **Teoria Literária: uma introdução**. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.
- FARIAS, A. A. C. (org.); SANTOS, J. O. (org.). **Metodologias de pesquisa científica nas humanidades**: multiplicidade de técnicas e seus gradientes de análises. Aracaju: IFS, 2019. Disponível em: [epositorio.ifs.edu.br/biblioteca/bitstream/123456789/1094/1/Metodologias%20de%20pesquisa%20cientifica%20nas%20humanidades%20Multiplicidades%20de%20técnicas%20seus%20gradientes%20de\\_analises.pdf](https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/bitstream/123456789/1094/1/Metodologias%20de%20pesquisa%20cientifica%20nas%20humanidades%20Multiplicidades%20de%20técnicas%20seus%20gradientes%20de_analises.pdf). Acesso em: 25 jan. 2024.
- FONTES, A. C. S. **A formação do leitor por meio da leitura literária da Coleção Harry Potter**. São Cristóvão, 2019. Monografia (graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Curso de Biblioteconomia e Documentação, Departamento de Ciência da Informação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.
- FRANCISCO, B. M. **Leitores e leituras de Harry Potter**. 2019. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8151/tde-19112019-171247/en.php>. Acesso em 02 Ago. 2024.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas. 1991.

GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: Avaliação E Políticas Públicas Em Educação**, v. 14, n. 50, p. 27–38. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362006000100003>. Acesso em: 26 jan. 2024.

GOHN, M. G. Educação não formal nas instituições sociais. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 18, n. 39, p. 59-75, set/dez. 2016. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3615>. Acesso em: 26. jan. 2024

**HARRY POTTER É A SÉRIE LITERÁRIA MAIS VENDIDA NO MUNDO.** 8 de fevereiro de 2023. Folha de São Paulo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2023/02/harry-potter-de-jk-rowling-vira-serie-de-livros-mais-vendida-do-mundo.shtml>. Acesso em: 26 jan. 2024.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LEAHY-DIOS, C. Reflexão sobre a literatura como prática cultural. **Letras de Hoje**, v. 35, n. 2, 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/14773>. Acesso em: 27 jan. 2024.

LEAHY-DIOS, C. **Educação literária como metáfora social**: Desvios e Rumos. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2000.

NEVES, R. A.; DAMIANI, M. F. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. **UNIrrevista**. v. 1, n. 2, p. 1-10, abr. 2006. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/5857>. Acesso em: 6 jul. 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas de pesquisa do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEIRÓS, B. C. Manifesto do Movimento por um Brasil Literário. **Sede de Ler**, v. 11, n. 1, p. 86 - 87, 26 dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/sededor/article/view/56870>. Acesso em: 27. jan. 2024.

ROWLING, Joanne K. **Harry Potter e a Ordem da Fênix**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e as Relíquias da Morte**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e o Enigma do Príncipe**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Câmara Secreta**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e o Cálice de Fogo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SMADJA, I. **Harry Potter: as razões do sucesso**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L.S. **Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores**. Madri: Ministerio de Educación y Ciencia, 1995.

ZANOLLA, S. R. S. O conceito de mediação em Vigotski e Adorno. *Psicologia & Sociedade*, v. 24, n. 1, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822012000100002>. Acesso em: 26 jan. 2024.